

III CURSO PÓS-GRADUADO EM BIOÉTICA FDUL / CIDP, 2017

INTRODUÇÃO: III CURSO PÓS-GRADUADO EM BIOÉTICA

Fernando Araújo*

“Responde-me francamente. Imagina que os destinos da humanidade estejam entre as tuas mãos e que, para tornar as pessoas definitivamente felizes, proporcionar-lhes afinal a paz e o repouso, seja indispensável torturar um ser apenas, a criança que batia no peito com o seu pequeno punho, e basear sobre as suas lágrimas a felicidade futura. Consentias tu, nestas condições, em edificar semelhante felicidade? Responde sem mentir. — Não, não consentiria.”

Fiodor Dostoievski, *Os Irmãos Karamazov*



e 7 de Março a 1 de Junho realizou-se, sob a égide do CIDP, o III Curso Pós-Graduado em Bioética, coordenado pelos Professores Mafalda Videira, José de Oliveira Ascensão, António Barbosa e eu próprio. Organizado em 4 módulos (1- Bioética Clínica; 2- Cuidados de Saúde, Família e Assistência Institucional; 3- Direito da Pessoa nos Desafios da Biomedicina; 4- Ética Animal), foi servido por um corpo docente de muito variadas formações e afiliações institucionais.

Entre o corpo discente, que foi numeroso, apenas uma parte optou por elaborar um trabalho final para efeitos de avaliação (recebendo os demais um mero certificado de frequência). De entre os trabalhos entregues, apenas os que obtiveram melhor classificação foram considerados para publicação. Os artigos que se seguem correspondem a esse sub-grupo.

* Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

A diversidade de temas espelha a diversidade do programa do III Curso Pós-Graduado em Bioética e a variedade de formações e universos de referência dos próprios discentes: do tema das “Testemunhas de Jeová” ao tema dos “embriões excedentários”, passa-se pelo tema dos transplantes, da gestação “de substituição”, dos cuidados paliativos, da identidade do dador na procriação medicamente assistida, do tratamento dos animais de pecuária, do sigilo médico, do “Estado Social”, da vacinação obrigatória, do consentimento informado na experimentação ou do consentimento informado de menores. Sendo apenas uma parte do conjunto de trabalhos sujeitos à avaliação do curso, cremos tratar-se, mesmo assim, de uma amostra representativa do melhor de que foram capazes os formandos do Curso – revelando um grande potencial de evolução e um interesse genuíno pelos temas desta área.

O sucesso que representou, em termos de frequência e de resultados, este III Curso Pós-Graduado em Bioética encorajou o Prof. António Barbosa e eu próprio a lançarmo-nos à realização de uma 4ª edição do Curso, que se comporá de conferências inaugurais dedicadas ao tema “Perspectivas Luso-Brasileiras na Bioética”, seguidas de oito módulos (1- A Ética na Bioética; 2- Bioética Clínica e Organizacional; 3- Bioética e Evolução Demográfica; 4- Bioética e a Relação entre Paciente e Profissional de Saúde; 5- Bioética e Fim de Vida; 6- Bioética e Desenvolvimento Científico-Tecnológico; 7- Neuroética e Saúde Mental; 8- Bioética, Género e Sexualidade), tudo a decorrer entre 18 de Janeiro e 7 de Junho de 2018, desdobrando-se em 46 intervenções e sessões, num total de 54 horas lectivas¹.

Pretende-se, portanto, prosseguir e aprofundar, em estreita colaboração com a Faculdade de Medicina da ULisboa e com o seu Centro de Bioética, uma tradição de investigação, publicação e docência na área da Bioética iniciada, na FDUL, pelo

¹ <https://www.cidp.pt/cursos/17-18/iv-bioetica>, e https://www.cidp.pt/files/CIDP_CARTAZ-PG-Bioetica-IV_v3-1.pdf.

vanguardismo acadêmico do mestre de todos nós, o Professor Oliveira Ascensão – de quem aprendi que a Bioética, mais do que um domínio interdisciplinar no qual há mais desafios radicais e mais progresso do que no núcleo das disciplinas tradicionalmente demarcadas que nela se cruzam, muito mais do que uma área temática onde subsiste tanta “*terra incognita*” e tanta aventura intelectual, é a ocasião para uma reflexão profunda, palpitante, sobre a condição de seres vivos e sobre o drama da existência, convocando todos os nossos valores e oferecendo-nos uma oportunidade ímpar de revisão de todos esses valores – e, portanto, de edificação moral de quem empreende uma tal reflexão.

“Qualquer um, até mesmo um celerado, é capaz de um amor fortuito. O meu irmão pedia perdão aos pássaros; isto parece absurdo, mas é justo, porque tudo se assemelha ao oceano, para onde tudo flui e se comunica, toca-se num lugar e isso repercute na outra extremidade do mundo. Admitamos que seja uma loucura pedir perdão aos pássaros; mas os pássaros, e a criança, e cada animal que vos cerca, sentir-se-iam mais à vontade, se vós mesmos fôsseis mais dignos do que o sois agora, por pouco que seja. Então rezaríeis aos pássaros, possuídos totalmente pelo amor, numa espécie de êxtase, vós lhes rogaríeis que vos perdoassem os vossos pecados. Estimai esse êxtase, por mais absurdo que pareça aos homens.”

Fiodor Dostoievski, *Os Irmãos Karamazov*